

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**PRECEPTORIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: FATORES QUE INFLUENCIAM NA  
ATUAÇÃO DO PRECEPTOR**

**ANA PATRICIA DO EGITO CAVALCANTI DE FARIAS**

**NATAL-RN**

**2020**

**ANA PATRICIA DO EGITO CAVALCANTI DE FARIAS**

**PRECEPTORIA NA ATENÇÃO TERCIÁRIA: FATORES QUE INFLUENCIAM NA  
ATUAÇÃO DO PRECEPTOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.  
Orientada: Maria Núbía de Oliveira

**NATAL-RN**

**2020**

## **RESUMO**

**Introdução:** Os Hospitais Universitários têm um papel fundamental na formação e capacitação de todos os profissionais na área da saúde. A preceptoria constitui uma importante atividade para a formação de futuros profissionais de saúde, facilitando a sua transição entre aluno de curso de graduação e sua prática profissional. **Objetivo:** Descrever os fatores que influenciam na atuação dos preceptores da Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley propondo estratégias facilitadoras ao desenvolvimento da preceptoria. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção, tipo Plano de Preceptoria. **Considerações finais:** A realização do Plano de Preceptoria permitiu a identificação dos principais fatores que influenciaram no exercício da preceptoria.

**Descritores:** Preceptoria; Atenção Terciária à Saúde; Aluno.

## 1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal de 1988 estabelece o Sistema Único de Saúde (SUS), de caráter público, formado por uma rede de serviços regionalizada, hierarquizada e descentralizada, com direção única em cada esfera de governo, sob controle dos seus usuários, com o objetivo de melhorar a qualidade da atenção à saúde no país (BRASIL, 2013).

O SUS é organizado em três níveis, a Atenção Primária, Secundária e Terciária à Saúde, onde a Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do usuário no Sistema de Saúde, a qual possui tecnologia simples e de baixo custo e de caráter comunitário ou ambulatorial, com o objetivo de oferecer acesso universal, coordenar e expandir o atendimento para níveis mais complexos de cuidado, além de programar ações de promoção de saúde e prevenção de doenças (MENDES, 2011).

A Atenção Secundária à Saúde tem como objetivo promover a continuidade do cuidado ao paciente com o apoio dos especialistas e da tecnologia intermediária que possui, está presente em consultórios especializados e pequenos hospitais e centros de especialidades (BRASIL, 2015).

A Atenção Terciária à Saúde tem como papel o apoio e a complementação da Atenção Básica na investigação diagnóstica, no tratamento e no atendimento às urgências. Assim, conta com grandes hospitais gerais e especializados que concentram a tecnologia compatível com as subespecialidades médicas, servindo de referência para os demais serviços, a qual compreende procedimentos que envolvem tecnologia especializada, como exames de alta densidade tecnológica e internações, o que tem um alto custo para o sistema (BRASIL, 2015).

Os três níveis de atenção exercem o papel de inserção e socialização do estagiário ou recém-graduado no ambiente de trabalho, estreitando a distância entre a teoria e a prática, sendo considerados espaços formativos (JUNQUEIRA; OLIVEIRA, 2020).

O âmbito hospitalar é reconhecido por contribuir com a qualificação da prática e da formação profissional por possibilitar o amadurecimento e comprometimento dos estudantes, tem sido mais bem identificado como cenário de aprendizagem dado o histórico de configuração dos hospitais-escola (SALES; MARIN; SILVA FILHO, 2015). Os hospitais universitários têm papel fundamental na formação e capacitação de todos os profissionais na área da saúde, visto que prática clínica exige habilidades que são desenvolvidas diariamente e estão sempre em mudança exigindo adaptações constantes onde, simultaneamente a esse processo, tem-se a evidência de um ator fundamental, que é o preceptor tido como um facilitador no ensino aprendizagem (JUNQUEIRA; OLIVEIRA, 2020).

Segundo Botti (2009), o preceptor é o profissional que atua inserido no ambiente de trabalho e de formação, estritamente na área e no momento da prática clínica. Sua ação se dá por meio de encontros formais que objetivam o progresso clínico do aluno. É o mediador da teoria com a prática, com a função de ensinar por meio de instruções formais e com determinados objetivos e metas. Portanto, entre as suas características marcantes devem estar o conhecimento e habilidade prática. Além de ensinar, o preceptor pode exercer funções de aconselhar, inspirar, influenciar no desenvolvimento dos menos experientes e auxiliar na formação ética dos novos profissionais (BOTTI; REGO, 2008). Cumpre, portanto, um papel de fundamental importância, atuando como um facilitador no processo de formação em serviço com paciência, sensibilidade, conhecimento e experiência (MISSAKA; RIBEIRO, 2011).

A preceptoria constitui importante atividade para a formação do futuro profissional, facilitando a sua transição entre aluno de curso de graduação e sua prática profissional (SILVA; ESPÓCITO; NUNES 2008). O processo de ensino-aprendizagem com tais perspectivas é complexo, pois exige a ruptura de paradigmas e a construção de novos ideais e práticas para a educação de sujeitos implicados com a construção de conhecimentos e uma postura de facilitadores de transformações sociais (TEIXEIRA e MOTA, 2011). Portanto, a preceptoria exige qualificação pedagógica, tanto nos aspectos teóricos quanto práticos.

O preceptor tem papel determinante na formação em saúde, uma vez que promove a integração da teoria à prática em situações clínicas reais. Embora o exercício da preceptoria conduza a satisfação, enriquecimento e crescimento profissional, traz também dificuldades e muitos desafios que exigem enfrentamento e esforço para sua superação. Diante disso esse Plano de Intervenção tem a finalidade de responder a seguinte questão norteadora: Quais os fatores que influenciam na atuação do preceptor?

A relevância desse Plano de Intervenção centra-se na possibilidade de adoção e implementação de novas estratégias minimizando dessa forma os desafios encontrados frente à atividade de preceptoria da Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley que venham dificultar a atuação do preceptor, resultando com isso um impacto positivo no ensino aprendizagem.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Descrever os fatores que influenciam na atuação dos preceptores da Clínica Médica do Hospital Universitário Lauro Wanderley propondo estratégias facilitadoras ao desenvolvimento da preceptoria.

## 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer o significado de ser preceptor e da função da preceptoria na atenção terciária;
- Identificar os desafios que possam interferir no exercício da preceptoria;
- Apontar possíveis estratégias para o desenvolvimento das ações identificadas no plano de preceptoria.

## 3 METODOLOGIA

### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de Intervenção, tipo Plano de Preceptoria.

### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O cenário deste Projeto de Intervenção é o Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) – Hospital Escola da Universidade Federal da Paraíba, Autarquia Federal vinculada ao Ministério da Educação, sendo parte integrante e inseparável destes, fundado em 1980 e situado no Campus Universitário I, Bairro Castelo Branco, no município de João Pessoa, o mesmo representa estrutura de saúde de referência para o estado da Paraíba.

O HULW oferece as Especializações Latu-Sensu em Residência Médica nas áreas de Anestesiologia, Clínica Médica, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatria, Oftalmologia e Terapia Intensiva e Doenças Infecto-Contagiosas além de disponibilizar cenário de prática na profissionalização dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Odontologia, Serviço Social, Psicologia, Educação Física, Comunicação Social entre outros. Ele é formado por uma única unidade dividida em duas áreas: ambulatorial e hospitalar.

O Plano de Preceptoria será realizado na clínica médica que situa-se no quinto andar do HULW, é composta por vinte e nove enfermarias, dividida em duas Alas, sendo quatorze na

clínica médica A e quinze na clínica médica B, destas duas enfermarias são de isolamento em cada ala. Capacidade de internamento 56 pacientes, que se destinam ao atendimento de pacientes acima de 18 anos, nas seguintes especialidades clínicas: Cardiologia, Dermatologia, Pneumologia, Neurologia, Hematologia, Hemodinâmica, Reumatologia, Gastroenterologia, Nefrologia, Endocrinologia e Propedêutica.

A equipe assistencial da clínica médica juntamente com a residência integrada multiprofissional em saúde hospitalar (RIMUSH), composta por enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social, terapeuta ocupacional e nutricionista, desenvolvem atividades de preceptoria.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

<b>PLANO DE PRECEPTORIA (PP)</b>		
<b>FATORES QUE INFLUENCIAM A ATUAÇÃO DOS PRECEPTORES</b>	<b>AÇÃO</b>	<b>ATORES/ESTRUTURA NECESSÁRIA</b>
<b>Dificuldade de Conciliar as atividades da preceptoria com a atividade assistencial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreensão sobre o papel e as atribuições do preceptor;</li> <li>• Apresentar carga horária destinada à preceptoria dentro da carga horária semanal de trabalho;</li> <li>• Planejamento de atividades de preceptoria e assistenciais;</li> <li>• Elaboração de cronograma;</li> <li>• Avaliação de aprendizagem dos discentes com integração da assistência, ensino e pesquisa;</li> <li>• Organizar reuniões com a coordenação para planejamento da carga horária destinada a preceptoria;</li> <li>• Utilização de recursos tecnológicos, como a criação de grupos de e-mail e WhatsApp.</li> </ul>	Gestão, Coordenação, Preceptores e Residentes.
<b>Falta de incentivo à capacitação profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar capacitações através de cursos presenciais ou semipresenciais;</li> <li>• Incentivar programas de Educação Continuada, identificando as principais necessidades expostas pelos profissionais;</li> </ul>	Gestão, Preceptores. Salas de estudo com recursos materiais (computador, data show e outros).

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Liberação dos profissionais para participarem de eventos, sem que tenham que compensar horário.</li> </ul>	
<b>Infraestrutura inadequada e deficiente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar uma estrutura física satisfatória específica para preceptoria;</li> <li>• Organizar um espaço para atividades em grupo.</li> </ul>	Gestão. Salas de estudo com recursos áudio visuais (computador, data show e outros).
<b>Despreparo pedagógico do preceptor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar capacitação através de cursos presenciais ou semipresenciais.</li> </ul>	Preceptores.
<b>Trabalho interprofissional deficiente</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a troca de saberes entre os preceptores, estudantes melhorando o relacionamento entre eles. Esse intercâmbio de saberes respeita as limitações técnicas de cada um e aproxima o estudante de práticas profissionais que não são específicas de sua formação.</li> </ul>	Preceptores.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

<b>FRAGILIDADES</b>		
<b>FRAGILIDADES</b>	<b>FORTES</b>	<b>FRACOS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobrecarga de trabalho;</li> <li>• Capacitação didático-pedagógica;</li> <li>• Trabalho interprofissional deficiente;</li> <li>• Apoio institucional;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desmotivação tanto do preceptor como do aluno;</li> <li>• Falta de reuniões regulares e planejamento das atividades;</li> <li>• Falta de estrutura física adequada como salas de estudo além de escassez de recursos materiais.</li> </ul>
<b>OPORTUNIDADES</b>		
<b>OPORTUNIDADES</b>	<b>FORTES</b>	<b>FRACOS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contribuir na formação dos discentes;</li> <li>• Desenvolver atividades que facilitem e promovam a efetividade do ensino-aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Falta de compromisso de alguns alunos;</li> <li>• Falta de apoio aos preceptores pela instituição.</li> </ul>
	POSITIVO	NEGATIVO

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Para avaliação do resultado do plano de preceptorial deverá ser realizada no primeiro mês reuniões semanais com todos os envolvidos, após esse período realização de uma reunião mensal, com formação de um grupo de três preceptores escolhidos por votação para acompanhar a resolutividade e cobrar as ações propostas bem como a formulação de novas intervenções caso haja necessidade para as ações não resolvidas.

Organização de um cronograma contendo as atividades planejadas a fim de facilitar as ações e o ensino aprendizagem evitando a sobrecarga.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preceptorial permite a convivência com profissionais e discentes de vários cursos, e dá oportunidade ao compartilhamento de saberes, dúvidas e ações, contribui para o crescimento profissional por promover troca de experiências fortalecendo a aprendizagem, configura-se, portanto num espaço privilegiado de discussão, construção de conhecimento e de reflexão. Atuar como preceptor é um desafio que demanda competências específicas e estratégias a fim de tornar a experiência do ensino aprendizagem eficazes.

Através da observação dos principais fatores que influenciaram na atuação dos preceptores da clínica médica pode-se propor um plano de preceptorial onde as principais dificuldades foram elencadas da seguinte forma:

- Dificuldade de conciliar as atividades da preceptorial com as atividades assistenciais;
- Falta de incentivo à capacitação profissional;
- Infraestrutura inadequada e deficiente para o exercício da preceptorial;
- Despreparo pedagógico do preceptor;
- Trabalho interprofissional deficiente.

A elaboração de um plano de preceptorial permite identificar os desafios e desenvolver possíveis estratégias bem como implementações propostas, onde estas proporcionarão aos gestores observarem as condições oferecidas para a prática da preceptorial bem como os preceptores repensarem as suas práticas, tanto técnicas quanto pedagógicas favorecendo ainda, o conhecimento de suas limitações e, também, de sua importância para o processo do ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira. **O papel do preceptor na formação de médicos residentes**: um estudo de residências em especialidades clínicas de um hospital de ensino. 2009. 104 f. Tese (Doutorado), Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em:  
[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2582/1/ENSP\\_Tese\\_Botti\\_Sergio\\_Henrique.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2582/1/ENSP_Tese_Botti_Sergio_Henrique.pdf)

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 363-373, 2008. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022008000300011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022008000300011&lng=en&nrm=iso)

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**, Brasília, 2015. Disponível em:  
<https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-Atencao-Primaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p, 2013. Disponível em:  
[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

JUNQUEIRA, Simone Rennó; OLIVER, Fatima Correa. Preceptoria em saúde em diferentes cenários de prática. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 10, p. 1-20, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/13483>

MENDES, Eugênio Vilaça. **As redes de atenção à saúde**, Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. Disponível em:  
[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes\\_de\\_atencao\\_saude.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/redes_de_atencao_saude.pdf)

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, set. 2011. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022011000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022011000300002&lng=en&nrm=iso)

SALES, Patrícia Regina de Souza; MARIN, Maria José Sanches; SILVA FILHO, Carlos Rodrigues da. Integração academia-serviço na formação de enfermeiros em um hospital de ensino. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 675-693, dez. 2015. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S198177462015000300675&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198177462015000300675&lng=en&nrm=iso)

SILVA, Gilberto Tadeu Reis da; ESPOSITO, Vitória Helena Cunha; NUNES, Dulce Maria. Preceptoria: um olhar sob a ótica fenomenológica. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 460-465, 2008. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010321002008000300013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010321002008000300013&lng=en&nrm=iso)

TEIXEIRA, Elizabeth; MOTA, Vera Maria Saboia de Souza (org). **Tecnologias educacionais em foco**. São Caetano do Sul: Difusão Editora; 2011. 101 p. 2 v.